



ÀS MARGENS DE UMA FLORESTA EXISTIA, HÁ MUITO TEMPO, UMA CABANA POBRE FEITA DE TRONCOS DE ÁRVORES, ONDE MORAVAM UM LENHADOR, SUA SEGUNDA ESPOSA E SEUS DOIS FILHINHOS, NASCIDOS DO PRIMEIRO CASAMENTO. O GAROTO CHAMAVA-SE JOÃO E A MENINA, MARIA.

NA CASA DO LENHADOR, A VIDA SEMPRE FORA DIFÍCIL, MAS, NAQUELA ÉPOCA, AS COISAS PIORARAM: NÃO HAVIA PÃO PARA TODOS.

— MULHER, O QUE SERÁ DE NÓS? ACABAREMOS MORRENDO DE FOME. E AS CRIANÇAS SERÃO AS PRIMEIRAS.

— HÁ UMA SOLUÇÃO... – DISSE A MADRASTA, QUE ERA MUITO MALVADA – AMANHÃ DAREMOS A JOÃO E MARIA UM PEDAÇO DE PÃO, DEPOIS OS LEVAREMOS À MATA E LÁ OS ABANDONAREMOS.

O LENHADOR NÃO QUERIA NEM OUVIR UM PLANO TÃO CRUEL, MAS A MULHER, ESPERTA E INSISTENTE, CONSEGUIU CONVENCÊ-LO. NO APOSENTO AO LADO, AS DUAS CRIANÇAS TINHAM ESCUTADO TUDO, E MARIA COMEÇOU A CHORAR.

— E AGORA, JOÃO? SOZINHOS NA MATA, VAMOS NOS PERDER E MORRER.

— NÃO CHORE — TRANQUILIZOU O IRMÃO. — TENHO UMA IDEIA.

ESPEROU QUE OS PAIS ESTIVESSEM DORMINDO, SAIU DA CABANA, CATOU UM PUNHADO DE PEDRINHAS BRANCAS QUE BRILHAVAM AO CLARÃO DA LUA E AS ESCONDEU NO BOLSO. DEPOIS VOLTOU PARA A CAMA. NO DIA SEGUINTE, AO AMANHECER, A MADRASTA ACORDOU AS CRIANÇAS.

— VAMOS CORTAR LENHA NA MATA. ESTE PÃO É PARA VOCÊS.

PARTIRAM OS QUATRO. O LENHADOR E A MULHER NA FRENTE, AS CRIANÇAS ATRÁS. A CADA DEZ PASSOS, JOÃO DEIXAVA CAIR NO CHÃO UMA PEDRINHA BRANCA, SEM QUE NINGUÉM PERCEBESSE. QUANDO CHEGARAM BEM NO MEIO DA MATA, A MADRASTA DISSE:

— JOÃO E MARIA, DESCANSEM ENQUANTO NÓS VAMOS RACHAR LENHA PARA A LAREIRA. MAIS TARDE PASSAREMOS PARA PEGAR VOCÊS.

OS DOIS IRMÃOS, APÓS LONGA ESPERA, COMERAM O PÃO E, CANSADOS E FRACOS, ADORMECERAM. ACORDARAM À NOITE, E NEM SINAL DOS PAIS.

— ESTAMOS PERDIDOS! NUNCA MAIS ENCONTRAREMOS O CAMINHO DE CASA! — SOLUÇOU MARIA.

— QUANDO A LUA APARECER NO CÉU ACHAREMOS O CAMINHO DE CASA — CONSOLOU-A O IRMÃO.

QUANDO A LUA APARECEU, AS PEDRINHAS QUE JOÃO TINHA DEIXADO CAIR PELO ATALHO COMEÇARAM A BRILHAR, E, SEGUINDO-AS, OS IRMÃOS CONSEGUIRAM VOLTAR À CABANA.

AO VÊ-LOS, OS PAIS FICARAM ESPANTADOS. O LENHADOR, EM SEU ÍNTIMO, ESTAVA CONTENTE, MAS A MULHER NÃO. ASSIM QUE FORAM DEITAR, DISSE QUE PRECISAVAM TENTAR NOVAMENTE, COM O MESMO PLANO. JOÃO, QUE TUDO ESCUTARA, QUIS SAIR À PROCURA DE OUTRAS PEDRINHAS, MAS NÃO PÔDE, POIS, A MADRASTA TRANCARA A PORTA. MARIA ESTAVA DESESPERADA.

— COMO PODEREMOS NOS SALVAR DESTA VEZ?

— DAREMOS UM JEITO, VOCÊ VAI VER.

NA MADRUGADA DO DIA SEGUINTE, A MADRASTA ACORDOU AS CRIANÇAS E FORAM NOVAMENTE PARA A MATA. ENQUANTO CAMINHAVAM, JOÃOZINHO ESFARELOU TODO O SEU PÃO E O DA IRMÃ, FAZENDO UMA TRILHA. DESTA VEZ AFASTARAM-SE AINDA MAIS DE CASA E, CHEGANDO A UMA CLAREIRA, OS PAIS DEIXARAM AS CRIANÇAS COM A DESCULPA DE CORTAR LENHA, ABANDONANDO-AS.

JOÃO E MARIA ADORMECERAM, FAMINTOS E CANSADOS. QUANDO ACORDARAM, ESTAVA MUITO ESCURO, E MARIA COMEÇOU A CHORAR. MAS DESTA VEZ NÃO CONSEGUIRAM ENCONTRAR O CAMINHO: OS PÁSSAROS HAVIAM COMIDO TODAS AS MIGALHAS. ANDARAM A NOITE TODA E O DIA SEGUINTE INTEIRINHO, SEM CONSEGUIR SAIR DAQUELA FLORESTA, E ESTAVAM COM MUITA FOME.

DE REPENTE, VIRAM UMA CASINHA MUITO MIMOSA. APROXIMARAM-SE, CURIOSOS, E VIRAM, ENCANTADOS, QUE O TELHADO ERA FEITO DE CHOCOLATE, AS PAREDES DE BOLO E AS JANELAS DE JUJUBA.

— VIVA! — GRITOU JOÃO.

E CORREU PARA MORDER UMA PARTE DO TELHADO, ENQUANTO MARIAZINHA ENCHIA A BOCA DE BOLO, RINDO. OUVIU-SE ENTÃO UMA VOZINHA AGUDA, GRITANDO NO INTERIOR DA CASINHA:

— QUEM ESTÁ O TETO MORDISCANDO E AS PAREDES ROENDO?

AS CRIANÇAS, PENSANDO QUE A VOZ ERA DE UMA MENINA DE SUA IDADE, RESPONDERAM:

— É O SACI-PERERÊ QUE ESTÁ ZOMBANDO DE VOCÊ!

SUBITAMENTE, ABRIU-SE A PORTA DA CASINHA E SAIU UMA VELHA MUITO FEIA, MANCANDO, APOIADA EM UMA MULETA. JOÃO E MARIA SE ASSUSTARAM, MAS A VELHA SORRIU, MOSTRANDO A BOCA DESDENTADA.

— NÃO TENHAM MEDO, CRIANÇAS. VEJO QUE TÊM FOME, A PONTO DE QUASE DESTRUIR A CASA. ENTREM, VOU PREPARAR UMA JANTINHA.

O JANTAR FOI DELICIOSO, E A VELHA SENHORA AJEITOU GOSTOSAS CAMINHAS MACIAS PARA JOÃO E MARIA, QUE ADORMECERAM FELIZES. NÃO SABIAM, OS COITADINHOS, QUE A VELHA ERA UMA BRUXA QUE COMIA CRIANÇAS E, PARA ATRAÍ-LAS, TINHA CONSTRUÍDO UMA CASINHA DE DOCES.

AGORA ELA ESFREGAVA AS MÃOS, SATISFEITA.

— ESTÃO EM MEU PODER, NÃO PODEM ME ESCAPAR. PORÉM ESTÃO UM POUCO MAGROS. É PRECISO FAZER ALGUMA COISA.

NA MANHÃ SEGUINTE, ENQUANTO AINDA ESTAVAM DORMINDO, A BRUXA AGARROU JOÃO E O PRENDEU EM UM PORÃO ESCURO, DEPOIS, COM UMA SACUDIDA, ACORDOU MARIA.

— DE PÉ, PREGUIÇOSA! VÁ TIRAR ÁGUA DO POÇO, ACENDA O FOGO E APRONTE UMA BOA REFEIÇÃO PARA SEU IRMÃO. ELE ESTÁ FECHADO NO PORÃO E TEM DE ENGORDAR BASTANTE. QUANDO CHEGAR NO PONTO VOU COMÊ-LO.

MARIAZINHA CHOROU E SE DESESPEROU, MAS FOI OBRIGADA A OBEDECER. CADA DIA COZINHAVA PARA O IRMÃO OS MELHORES QUITUTES. E TAMBÉM, A CADA MANHÃ, A BRUXA IA AO PORÃO E, POR TER VISTA FRACA E NÃO ENXERGAR BEM, MANDAVA:

— JOÃO, DÊ-ME SEU DEDO, QUERO SENTIR SE JÁ ENGORDOU!

MAS O ESPERTO JOÃO, EM VEZ DE UM DEDO, ESTENDIA-LHE UM OSSINHO DE FRANGO. A BRUXA ZANGAVA-SE, POIS APESAR DO QUE COMIA, O MOLEQUE ESTAVA CADA VEZ MAIS MAGRO! UM DIA PERDEU A PACIÊNCIA.

— MARIA, AMANHÃ ACENDA O FOGO LOGO CEDO E COLOQUE ÁGUA PARA FERVER. MAGRO OU GORDO, PRETENDO COMER SEU IRMÃO. VENHO ESPERANDO ISSO HÁ MUITO TEMPO!

A MENINA CHOROU, SUPLICOU, IMPLOROU, EM VÃO. A BRUXA SE ABORRECERA DE TANTO ESPERAR. NA MANHÃ SEGUINTE, MARIA TRATOU DE COLOCAR NO FOGO O CALDEIRÃO CHEIO DE ÁGUA, ENQUANTO A BRUXA ESTAVA OCUPADA EM ACENDER O FORNO PARA ASSAR O PÃO. NA VERDADE, ELA QUERIA ASSAR A POBRE MARIAZINHA, E DO JOÃO FARIA COZIDO.

QUANDO O FORNO ESTAVA BEM QUENTE, A BRUXA DISSE À MENINA:

— ENTRE ALI E VEJA SE A TEMPERATURA ESTÁ BOA PARA ASSAR PÃO.

MAS MARIA, QUE DESCONFIAVA SEMPRE DA BRUXA, NÃO CAIU NA ARMADILHA.

— COMO SE ENTRA NO FORNO? — PERGUNTOU INGENUAMENTE.

— VOCÊ É MESMO UMA BOBA! OLHE PARA MIM! — E ENFIOU A CABEÇA DENTRO DO FORNO.

MARIA EMPURROU A BRUXA PARA DENTRO DO FORNO E FECHOU A PORTINHOLA COM A CORRENTE. A MALVADA QUEIMOU ATÉ O ÚLTIMO OSSO.

A MENINA CORREU PARA O PORÃO E LIBERTOU O IRMÃO. ABRAÇARAM-SE, CHORANDO LÁGRIMAS DE ALEGRIA; DEPOIS, NADA MAIS TENDO A TEMER, EXPLORARAM A CASA DA BRUXA. E QUANTAS COISAS ACHARAM! COFRES E MAIS COFRES CHEIOS DE PEDRAS PRECIOSAS, DE PÉROLAS...

ENCHERAM OS BOLSOS DE PÉROLAS. MARIA FEZ UMA TROUXINHA COM SEU AVENTALZINHO, E A ENCHEU COM DIAMANTES, RUBIS E ESMERALDAS. DEIXARAM A CASA DA FEITICEIRA E AVANÇARAM PELA MATA.

ANDARAM MUITO. DEPOIS DE ALGUM TEMPO, CHEGARAM A UMA CLAREIRA, E PERCEBERAM QUE CONHECIAM AQUELE LUGAR. CERTA VEZ TINHAM APANHADO LENHA ALI, DE OUTRA VEZ TINHAM IDO COLHER MEL NAQUELAS ÁRVORES...

FINALMENTE, AVISTARAM A CABANA DE SEU PAI. COMEÇARAM A CORRER NAQUELA DIREÇÃO, ESCANCARARAM A PORTA E CÁIRAM NOS BRAÇOS DO LENHADOR QUE, ASSUSTADO, NÃO SABIA SE RIA OU CHORAVA.

QUANTOS REMORSOS O TINHAM ATORMENTADO DESDE QUE ABANDONARA OS FILHOS NA MATA! QUANTOS SONHOS HORRÍVEIS TINHAM PERTURBADO SUAS NOITES! CADA PORÇÃO DE PÃO QUE COMIA FICAVA ATRAVESSADA NA GARGANTA. A MADRASTA RUIM, QUE O OBRIGARA A LIVRAR-SE DOS FILHOS, JÁ TINHA IDO EMBORA.

JOÃO ESVAZIOU OS BOLSOS, RETIRANDO AS PÉROLAS QUE HAVIA GUARDADO. MARIA DESAMARROU O AVENTALZINHO E DEIXOU CAIR AO CHÃO A CHUVA DE PEDRAS PRECIOSAS. AGORA, JÁ NÃO PRECISARIAM TEMER A MISÉRIA.

OBJETIVO DE TRABALHAR COM ESSA HISTÓRIA:JOÃO E MARIA.

TRABALHAR A COOPERAÇÃO ENTRE OS ALUNOS;

FORTALECER LAÇOS DE AMIZADES;

A IMPORTANCIA DO AMOR ENTRE TODOS;

RELEMBRAR QUE INFELIZMENTE EXISTE PESSOAS RUINS NO MUNDO, MAS EXISTE MUITO MAIS

PESSOAS BOAS E O AMOR VENCE E SUPERA TUDO.